

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS E GESTÃO CULTURAL**

ANTONIO CAMPOS OLIVEIRA

**O PERFIL DO GESTOR PÚBLICO DE CULTURA: ESTUDO DE CASO DO
MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA**

**SANTO AMARO
2019**

ANTONIO CAMPOS OLIVEIRA

**O PERFIL DO GESTOR PÚBLICA DE CULTURA: ESTUDO DE CASO DO
MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA:**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de
Especialização em Políticas e Gestão
Cultural da Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Especialista de Políticas e Gestão
Cultural Orientador: Profa. Mariella
Pitombo**

SANTO AMARO

2019

ANTONIO CAMPOS OLIVEIRA

**O PERFIL DO GESTOR PÚBLICA DE CULTURA: ESTUDO DE CASO DO
MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA:**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Políticas e Gestão Cultural da Universidade Federal do Recôncavo como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão Cultural.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Mariella Pitombo
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
Orientador

Profa. Laura Bezerra
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profa. Alice Lacerda
Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC

RESUMO

Este estudo objetivou caracterizar o perfil de um Gestor Público de Cultura que atendesse as necessidades de um município de médio a grande porte, a exemplo de Feira de Santana, no estado da Bahia, nos últimos 20 anos de governo do Partido dos Democratas. Com esse objetivo alcançado espera-se o estabelecimento de critérios mais claros para seleção e nomeação desse gestor no município. Alguns dos passos galgados para chegar ao perfil foram: identificar através de entrevista estruturada, qual o perfil dos gestores públicos municipais de cultura, bem como, caracterizar o perfil desses gestores; Analisar os critérios de indicação para o cargo de gestor público da cultura no município de Feira de Santana. Para tanto, foi utilizado como método para coleta dos dados a entrevista estruturada, entrevistando 2 (dois) Secretários de Cultura Esporte e Lazer no governo dos Democratas, na gestão de José Ronaldo de Carvalho nos anos de 2001 a 2008 e 2013 a 2018 e Tarcizo Suzart Pimenta Júnior, nos anos de 2009 a 2012, os quais foram os únicos gestores culturais no governo do Democratas nos últimos 20 anos. A partir da análise de dados coletados, foi possível perceber a importância de identificar o perfil do gestor da cultura do município de Feira de Santana, que teve como critério preponderante e determinante para a nomeação desses gestores a indicação política como cargo de confiança mesmo não tendo esses gestores conhecimento e qualificação adequada, se impõem como maior desafio da gestão pública da cultura no município. Enfim, por meio de todo o estudo realizado e dos critérios de escolha dos gestores públicos municipais de cultura apresentados foi possível confirmar que tais critérios não são suficientes para o desempenho da função de gestor público de cultura.

Palavras Chaves: Experiencia, Dificuldades, Profissionais, Características

1 INTRODUÇÃO

Segundo o PNC - Plano Nacional de Cultura, instituído pela Lei 12.343, de 2 de dezembro de 2010, é fundamental que as pessoas que trabalham com política e gestão cultural recebam capacitação específica na área de cultura, conforme consta na meta 36¹. O estado da Bahia propiciou a capacitação dos gestores de cultura como consta no Plano Estadual de Cultura, instituído pela Lei Nº 13193 de 13/11/2014, no § 6º Diretriz VI - da formação: ampliar e qualificar a formação em cultura no estado. O Qualicultura que é uma parceria da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia – SECULT/BA com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, juntos promovem capacitações e orientações para gestores culturais, como ações pontuais nos territórios culturais. Para além disso, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, através do então Secretário Antonio Albino Canelas Rubim definiu como uma de suas prioridades a *formação cultural*, desenvolvendo estratégias em prol de ações estruturantes.

Implantou três dispositivos específicos acerca do tema: assessoria, programa e rede de formação e qualificação e cultura. A assessoria coordena a atuação, o programa define os horizontes de formulação e a rede articula instituições parceiras para deliberar e realizar trabalho colaborativo (RUBIM, 2014, p. 73-74).

Já no âmbito do município de Feira de Santana, nos últimos 20 anos de governos dos Democratas, os gestores culturais foram escolhidos através de indicação pelo chefe do executivo, sem que seja analisada a sua trajetória profissional, caracterizando a função do gestor público de cultura como um cargo apenas político, sem levar em consideração o conhecimento técnico, apesar de constar no Plano Municipal de Cultura de Feira de Santana, instituído através da Lei Nº 3643, de 24 de novembro de 2016, conforme descrito no item 10 do referido Plano: **Metas, Indicadores, Resultados e Impactos:** formar e qualificar educadores, gestores e agentes culturais. Durante a realização da pesquisa no texto aprovado do PMC, não foi detectado nenhuma ação com a finalidade de atender essa meta.

¹ Meta 36: Gestores de Cultura e Conselheiros Capacitados em Cursos Promovidos ou Certificados pelo Ministério Da Cultura em 100% das Unidades da Federação (UFs) e 30% Dos Municípios, dentre os quais, 100% dos que possuem mais de 100 mil habitantes.

Porém, embora a qualificação de gestores culturais seja tão relevante para a escolha dos mesmos, ainda não há nenhuma política de formação que atenda às necessidades da função no município de Feira de Santana, nos últimos 20 anos.

Como um membro do corpo de servidores desde 2013, lotado na Secretaria de Cultura Esporte e Lazer do Município de Feira de Santana, criada pela Lei nº 1802/95, tem a finalidade de exercer, orientar e coordenar as atividades culturais, esportivas e de lazer no Município. Além de artista e profissional atuante no meio cultural onde atualmente estou como Gestor do Programa Leis de Incentivo Municipal Pró Cultura/Esporte e coordenador da política de implantação de vários editais da Secretaria de Cultura Esporte e Lazer, além de ser autor e coordenador do projeto de 02 (dois) Pontos de Cultura, que é um programa de convênio entre a União e o estado da Bahia através da Secretaria de Cultura SECUL/BA, e de vários outros projetos aprovados nas esferas estadual e federal.

Porém, ao longo do tempo, como profissional na área de cultura, tenho observado que há uma certa fragilidade na escolha dos gestores culturais do município de Feira de Santana, onde apenas o critério político é utilizado no processo de escolha, o que torna um tanto insuficiente para o desempenho da devida função de Gestor Cultural, haja vista, existirem outros critérios que devam compor o processo de escolha. Reiteradamente, os Secretários da pasta da Cultura, entrevistados na pesquisa, não possuem formação adequada para o exercício da função de gestor cultural.

A construção de uma gestão cultural onde os secretários deveriam ser escolhidos não somente por causa do conhecimento político e amizade pessoal, mas, tendo como critério também, a formação profissional condizente com o cargo a ser exercido é primordial para o pleno desenvolvimento do município.

Posto isso, consideramos o estudo sobre o perfil do gestor cultural relevante para a valorização da cultura do município de Feira de Santana e uma contribuição para o seu desenvolvimento. Destarte, surge a questão norteadora: Quais as habilidades necessárias para um gestor cultural?

O Objetivo geral da presente pesquisa foi de caracterizar o perfil do gestor público de cultura do município de Feira de Santana nos últimos 20 anos nos governos dos Democratas. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

Caracterizar e conhecer o perfil dos Gestores de Cultura; avaliar o perfil dos Gestores Culturais do município de Feira de Santana nos últimos 20 anos; investigar como ocorre o processo de escolha dos Gestores Culturais do município de Feira de Santana.

Parte-se da hipótese de que a dificuldade para a escolha correta de um gestor público da cultura pode ser resolvida com a compreensão da necessidade de se buscar gestores que tenham o perfil para a função.

A escolha correta de um gestor público de cultura passa pelo entendimento da importância da função. Assim, para viabilizar o teste da hipótese, realizou-se uma pesquisa de finalidade, descritiva, por meio de entrevistas, baseado em Dencker (2000) citado por Duarte, que aponta que “as entrevistas serão estruturadas, constituídas de perguntas definidas, numa abordagem qualitativa com objetivo descritivo e exploratório e realizada com procedimentos de coleta de dados”.

Foram descritas as características dos gestores públicos culturais do município de Feira de Santana. Afim de conhecê-las e analisá-las para tentar identificar qual a necessidade de capacitação e formação dos gestores.

Fez-se um levantamento das informações sobre a indicação do cargo de gestor público da cultura, conforme apontaram os 2 (dois) entrevistados.

2 METODOLOGIA

A metodologia consiste em desenvolver meios que definam como serão alcançados os objetivos propostos pela pesquisa. É nessa etapa que são definidos as técnicas e os métodos que serão utilizados para orientar o estudo, segundo Lakatos e Marconi (2003).

De acordo com Rampazo (2005), podemos conceituar a pesquisa científica como sendo uma atividade específica para se obter a resolução do problema proposto através do desenvolvimento de métodos científicos. Então, é preciso assumir que pesquisar consiste em realizar uma série de coleta de dados com a finalidade de compendiar respostas sobre um material de estudos específicos.

Para nossa pesquisa foi utilizada a pesquisa qualitativa onde apenas 2 (dois) dos 6 gestores culturais responderam as questões pré-estabelecidas

Conforme Gerhardt e Silveira (2009), " a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão social, de uma organização, etc. " (p.31).

Fonseca (2002), citado por Gerhardt e Silveira (2009) " Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados". (p.20).

Devido a realização das entrevistas com perguntas abertas, foi utilizada a abordagem qualitativa para tratamento dos dados necessários à interpretação que se fez acerca das fontes adquiridas por meio das mesmas. Nesse sentido, tem-se o tipo de raciocínio hipotético-dedutivo para que a partir de uma hipótese possa-se chegar a uma base de solução viável para o problema.

A pesquisa descritiva "expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza" VERGARA, 2010, p.42).

A pesquisa foi desenvolvida e classificada de forma que fosse possível atingir o seu objetivo de maneira mais eficiente. Desta forma, para melhor exploração da referida pesquisa, observou-se que a mesma foi classificada como descritiva devido ao fato do uso de coleta de dados.

Como instrumento para coleta dos dados utilizou-se o questionário antecipadamente planejado, a fim de se obter uma melhor apreciação do conteúdo apresentado no trabalho. Os dados foram captados através de entrevistas constituídas de perguntas pré-definidas para a tabulação dos dados relativos ao processo da mesma, com objetivos propostos verdadeiramente esboçado em busca do resultado desejado.

Inicialmente, foi realizado esboço de perguntas com perspectivas quanto à pesquisa, foi feito um recorte temporal do município de Feira de Santana analisando o perfil dos gestores culturais nos últimos 20 anos de governos dos Democratas.

Assim sendo, foi construído um roteiro que continha no total 09 (nove) perguntas e essas foram organizadas com a finalidade de alcançar o objetivo proposto, cuidando dos aspectos gramaticais e sintáticos, tendo em vista clareza no entendimento das questões. De forma geral, o objetivo das perguntas era observar e

analisar, entre outros aspectos, avaliar o perfil dos Gestores Culturais do município de Feira de Santana nos últimos 20 anos; investigar como ocorre o processo de escolha dos Gestores Culturais do município de Feira de Santana.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Visão Sobre Gestão Cultural

A profissionalização da gestão cultural no Brasil é uma expressão relativamente nova e pressupõe desafios a serem vencidos para quem quer ingressar nesse novo campo da cultura. De acordo com Alfons Martinell (2003, p.7), citada por Cunha 2013, p.16), “gerir significa uma sensibilidade de compreensão análises e respeito dos processos sociais. Capacidade de entender os processos criativos e estabelecer relações de cooperação com o mundo artístico e suas diversidades expressivas”. Acrescenta ainda Cunha (2013 p.17)

A gestão cultural é uma profissão complexa que estabelece um compromisso com a realidade de seu contexto sociocultural, político e econômico e, para tanto, é preciso a consciência de que gerenciar e planejar não significa, em momento algum, intervir na liberdade de expressão individual ou grupos artísticos, ao contrário, significa sintonizar ideias, compreender as realidades do entorno e no mundo, dimensionar os recursos financeiros e humanos para tornar mais eficiente e eficaz a ação pretendida.

Isso evidencia o quão é complexo o campo de atuação dos profissionais da gestão cultural e que só a indicação política não é critério suficiente para a escolha do cargo. Para tornar-se um gestor cultural são necessárias qualidades inerentes aos atributos tais como: liderança, ética, diálogo com os contextos culturais, capacidade de gerenciamento administrativo e demais referentes às atribuições dessa função. Neste contexto, para Cunha (2013), fica claro que a partir dessas qualidades possibilita-se um maior desenvolvimento do gestor, gerando dessa forma, uma prática mais eficiente e eficaz.

Não dá para falar sobre o tema da gestão cultural, sem citar os conceitos pertinentes da Administração, pois a mesma se encontra inserida no desenvolvimento da função, requerendo conhecimentos específicos da Administração.

Nestes termos, conforme Mota (1998, p. 12), citado por Dos Santos (2011, p.27)

“A administração é tanto uma prática social e profissional quanto um campo do conhecimento com intenções científicas; envolve, portanto, a atividade de administrar e de produzir o saber administrativo. A controvérsia sobre paradigmas é, essencialmente, centrada na dimensão científica da gestão, apesar de ser útil para mostrar como a teoria e a prática se interligam.”.

Isso mostra o quanto o equilíbrio da teoria e prática são importantes para se ter uma gestão útil e com resultados eficientes e eficazes na resolução de problemas apresentados no processo de gerir, haja vista a clara completude das duas. Continua ainda Mota (1998, p. 12), citado por Dos Santos (2011, p.27) “Na perspectiva prática, o conhecimento administrativo se valida por sua aplicabilidade. Usuários desse conhecimento, gestores, funcionários, consumidores e clientes - formam o consenso sobre sua utilidade”. Cunha (2007, p.2), citada por Dos Santos (2011, p.28) ainda chama a atenção acerca que “Deve-se considerar, portanto, que a gestão de cultura é um campo profissional bastante complexo que, para dar conta de tão ampla diversificação da área de atuação, exige uma formação interdisciplinar e, principalmente, a definição de um perfil desse profissional. ” Isso mostra que, apesar de estar falando de gestão em linhas gerais, a cultura tem as suas especificidades e se diferencia dos demais gestores de outras áreas, como ressalta Dos Santos (2011, p.28)

“A Cultura não se resume a ações teóricas, possui essências muitas vezes imperceptíveis as análises sistêmicas, desta forma ela precisa analisar muito mais de forma lúdica do que técnica e essa percepção, no entanto, não pode deixar de considerar a necessidade do conhecimento técnico como é muito bem apresentado. ”

Conforme corrobora Cunha (2007, p.02) citada por Dos Santos (2011, p.28): “Além dos temas específicos de arte e cultura, é preciso saber transitar pela economia, pelos princípios jurídicos, pelo planejamento, pelo marketing e pela administração.” O que torna a gestão cultural ainda mais complexa porque não trata especificamente da gestão de um projeto cultural, é muito mais amplo, é transversal.

Com isso percebe-se que o âmbito cultural é muito ativo e diverso nas suas funções e atribuições, exigindo um perfil tão diverso quanto, e que saiba transitar pela transversalidade que é o campo da gestão cultural. Enfatiza Bayardo (2008, p.57): “ [...] pensando em demandas inovadoras e crescentes relacionadas com a cultura, que atualmente forma um espaço expandido, onde as artes e o patrimônio, que tempos atrás eram identificados como a totalidade, são hoje apenas uma parte, e muito menor, de seu universo”. Quanto aos aspectos do perfil do Gestor Cultural, Cunha (2007, p. 182) citado por Dos Santos (2011 p.29), elucida:

Foi possível constatar que existem vários perfis da área de gestão cultural que, em grande parte, estão atuando tanto na área pública e empresarial quanto no terceiro setor. Essa diversidade de perfis foi resultado da formação diferenciada entre as gerações representadas desde a década de 1980, quando os gestores foram construindo seus próprios currículos à medida que davam ênfase as áreas de maior interesse, caracterizando um campo multidisciplinar e que perpassa, de forma transversal, outras áreas de formação. Ao mesmo tempo, encontra-se diante da existência de um leque muito amplo de possibilidades de atuação profissional no campo artístico-cultural.

Nesse contexto, observa-se o quão complexa é a função de um gestor da cultura, haja vista a sua dinâmica e especificidades, e não basta apenas o autodidatismo, a indicação política, ou ser artista, tem que conhecer outras áreas transversais recheada de probabilidades por ser algo novo e ainda pouco explorado o que supervaloriza profissionais da gestão cultural preparados para desempenhar tal função.

3.2 Formação do Gestor Cultural

Outro fator que se torna relevante é a formação do gestor como elemento de composição no desenvolvimento da função, conforme Cunha (2013, p. 25):

[...] a formação do gestor cultural deve ser entendida como uma composição de elementos, em que só o autodidatismo não consegue mais responder a todas as demandas do processo formativo e nem o ambiente estritamente acadêmico, que ainda não é suficientemente específico. Há, portanto, uma busca de metodologias de ensino que encontram um equilíbrio entre a formação teórica conceitual e a prática. Em várias situações, o gestor cultural compõe seu currículo a partir de suas necessidades específicas de atuação profissional [...]

Maria Helena Cunha deixa claro que o gestor público de cultura deve se qualificar para a função, através de uma formação teórica e prática que requer no desempenho da função, mas há um fato que se sobrepõe a essa qualificação, no município de Feira de Santana de governo do Democratas, a falta de ações de formação e a escassez de critérios de escolha do gestor público, uma vez que essa escolha passa pelo viés político no chamado “cargo de confiança”, que envolve coligações partidárias gerando compromissos de acomodações desses cargos comissionados. É sinal de que há, enfim, uma necessidade primaz de qualificação desse gestor público

Segundo Madeira (2010, p. 16), “seus titulares são nomeados em função da relação de confiança que existe entre eles e a autoridade nomeante”. Entretanto, é importante considerar que gestores bem qualificados, com os critérios que atendam a

função, ampliam-se as possibilidades de uma carreira de sucesso como também uma maior eficiência no desenvolvimento de uma política cultural melhor para o município.

É sinal de que a gestão pública não tem a devida compreensão da necessidade de se ter gestores qualificados a frente dos cargos, de um critério de seleção ainda nos dias de hoje. Essa consideração, por exemplo, a princípio, deveria ser levada em conta como uma pequena regra na hora da escolha do gestor público de cultura como menciona Pacheco (2010), citado por Portela (2014):

[...] outro fato relevante é sobre os critérios de escolha dos ocupantes desses cargos, pois existe a predominância de critérios políticos, como também a presença de critérios de competência técnica, bem como a combinação de diferentes critérios. Entretanto, o que é destacado é a não continuidade administrativa, em geral impulsionada tanto pelos que chegam como pelos que saem.

Conforme nos traz os autores sobre a importância de se considerar a diversidade de critérios existentes pouco explorados no momento da escolha do profissional (sendo da área cultural ou não) que o ocupará o cargo de gestor da cultura por um determinado período, o que não garante a continuidade das políticas públicas culturais (quando houver), ou mesmo o desenvolvimento de ações culturais desenvolvidas naquele período, e isso, se torna mais intenso quando outra corrente ou outro grupo político assume o poder. Portela, citado por Pacheco, deixa claro a relevância de se ter um leque de critérios no momento da escolha dos ocupantes do cargo de Gestor Público. Por final, a compreensão da necessidade dessa qualificação pode se revelar uma ótima alternativa decisória nesse momento o qual é preciso analisar se a compreensão dessa necessidade pode ser um fator de mudança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo geral caracterizar o perfil dos Gestores Públicos de Cultura que atenda o município de médio a grande porte, a exemplo da Prefeitura Municipal de Faria de Santana, nos últimos 20 anos no governo dos Democratas. As entrevistas foram realizadas apenas com 02 (dois) dos 06 (seis) principais gestores que passaram pela Secretaria de Cultura Esporte e Lazer, nesses últimos 20 anos de governos dos Democratas, são eles: Antonio Alcione da Silva Cedraz 2001/2004 e 2009/2010, Antonio Maurício Carvalho de Santana (2005 a 2008), Euclides Artur Costa Andrade (2010 a 2013), Jaílton da Silva Cordeiro (2015 a 2016), Edson Felloni Borges (2016 até os dias atuais), que contou apenas com 2 (dois) Prefeitos no município de Feira de Santana, durante os 20 anos de governos dos Democratas. Em continuidade na pesquisa tentamos contato com os 4 (quatro) restantes, não conseguimos contato com 02 (dois) deles e os outros 2 (dois) foram contatados, porém não responderam até o tempo limite de realização do trabalho. Posto isso na entrevista, utilizamos a modalidade da pesquisa qualitativa onde não importa o número de entrevistado, mas sim, o aprofundamento do entendimento social de uma organização qualquer, conforme Gerhardt e Silveira (2009). Caso se alcance esse objetivo, espera-se o estabelecimento de critérios mais claros para seleção e nomeação desse gestor no município. Partiu-se da hipótese de que a dificuldade para escolha de um gestor público da cultura pode ser resolvida com a compreensão da necessidade de se buscar gestores que tenham o perfil para a função. A escolha de um gestor público de cultura passa pelo entendimento de sua função e do perfil desse gestor. Como nos ensina Cunha (2013), “ao trabalhar o perfil e o campo de atuação do gestor cultural, uma profissão relativamente nova, é preciso analisar também o seu processo formativo”, levando-se em consideração o suporte teórico, conhecimentos interdisciplinares, estabelecendo um vínculo entre os conhecimentos artísticos e culturais.

A autora deixa claro ainda que o gestor da cultura deve se qualificar através do processo de formação para melhor desempenhar a função a ele confiada. Seguindo essa premissa, vê-se que é possível termos gestores mais qualificados e maior coerência na hora da sua indicação/nomeação.

No ano de 2000, foi eleito pelo Partido dos Democratas – DEM, para os mandatos de Prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo de Carvalho, exercendo seu

primeiro mandato, permanecendo por 08 (oito) anos, que perdurou de 01/01/2001 a 31/12/2008, fez o sucessor a Prefeito Tarcizo Suzart Pimenta Júnior, que exerceu o mandato de 2009 a 2012. Durante o seu mandato, houve um racha entre o então Prefeito do Município de Feira de Santana, Tarcizo Suzart Pimenta Júnior e o ex-Prefeito José Ronaldo de Carvalho, o que fez com que o ex-Prefeito saísse candidato em 2012 a Prefeito ganhando a eleição. Com o seu novo mandato, que perdurou por 06 (seis) anos, de janeiro de 2013 a abril de 2018, quando renunciou ao cargo de Prefeito para concorrer às eleições para o governo do estado, sendo derrotado pelo Governador Rui Costa, do PT – Partido dos Trabalhadores.

Durante os mandatos do Partido dos Democratas – DEM, a gestão cultural no primeiro mandato (2001/2004) teve a mesma conotação dos governos anteriores, onde pautava todas as suas ações para a área de eventos, a exemplo do Micareta, São João e Exposição, além de pequenos apoios a eventos particulares. Grande parte do orçamento da pasta era alocado (e ainda hoje permanece assim), para esses eventos. Não contava com a realização de nenhuma política cultural. No segundo mandato, no ano de 2005, o governo resolve criar, através da Lei Nº 2.592, de 07 de julho de 2005, a Fundação Cultural Municipal Egberto Tavares Costa, em homenagem a um jornalista que teve sua vida ceifada no ano de 2004. A Fundação foi inicialmente gerida por Augusto **César** Pereira **Orrico**, graduado em matemática, além de Coordenador do Programa Feira Cidade Digital. No dia 05 de dezembro de 2013, alterou-se a Lei 2592 pela Lei Nº 3427, de 05 de dezembro de 2013, conforme consta no seu texto: *“a fim de incluir como atribuições da Fundação Cultural Municipal Egberto Tavares Costa as necessidades de fomento, as ações relacionadas à gestão da tecnologia da informação e telecomunicações na Prefeitura Municipal de Feira de Santana”*. Tal arranjo administrativo implicou em dividir com as atribuições da cultura, ações na área da tecnologia e da informação. Na Fundação, são desenvolvidas ações culturais de apoio às artes cênicas com o programa Teatro Vai aos Bairros. Na área da música, o Festival Gospel e o Festival Vozes da Terra. Além da administração dos equipamentos culturais, como Centro de Cultura Maestro Miro, (que também desenvolve ações através do Programa Arte de Viver), que atende a comunidade carente dos bairros Mochila e adjacências, com aulas de dança (ballet, dança afro, dança de salão e street dance), aulas de música e instrumentos, artes cênicas para todas as idades, e artes plásticas além da administração do Teatro Ângela Oliveira

(onde são realizados espetáculos, bem como os resultados das oficinas, com entrada franca para os familiares dos alunos). Em 2014 assume o novo Diretor Presidente, Antonio Carlos Daltro Coelho, um administrador de empresas que gere a Fundação até os dias atuais. No terceiro mandato do Prefeito José Ronaldo de Carvalho, em 2013, criou-se o evento Natal Encantado, que hoje está na 7ª edição. Em 2018, a Secretaria começou a desenvolver políticas de editais pontuais, a exemplo de contratações para os grandes eventos, além de editais para a realização das comemorações do Novembro Negro, Festa de Reis etc.

Para esse estudo foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com gestores da pasta de cultura escolhidos pelos governos do DEM. Os entrevistados foram Rafael Cordeiro e Euclides Arthur, ambos oriundos da área do direito, formados em universidades da cidade de Salvador. Os entrevistados afirmam terem sido escolhidos por questões políticas, apesar de já terem uma experiência anterior com a área, e terem bons currículos em suas áreas de formação.

Buscou-se encontrar qual o perfil ideal dos Gestores Públicos da Cultura e observar qual a característica dos mesmos na função. Apresentar de que forma a compreensão da necessidade desses gestores terem o perfil para a função auxilia na escolha correta de um gestor público da cultura como nova forma de critério de nomeação, com a finalidade de analisar a vantagem de se ter um critério de seleção de gestores capacitados para a função. Conforme explicado acima, Cunha (2013) ressalta que por ser uma profissão relativamente nova, a importância de se trabalhar o perfil além da área de atuação do gestor cultural se faz mister na relação artística e cultural.

O primeiro entrevistado, Rafael Cordeiro cidadão feirense, formado em Direito pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, na cidade de Salvador, Pós-Graduado em Direito Administrativo pela PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, consultor Jurídico de órgãos públicos e empresas privadas na área do Direito Administrativo, além de Secretário de Saúde, no governo do então Prefeito Tarcizo Suzart Pimenta Júnior, e Secretário de Cultura Esporte e Lazer no governo de José Ronaldo de Carvalho (2015 a 2016).

O segundo entrevistado foi Euclides Arthur, que veio morar em Feira de Santana aos 3 meses de idade, estudou em Feira de Santana, em escola pública,

prestou vestibular, em Salvador na Universidade Católica, nos idos de 1982 onde se graduou em Direito, se formando em 1986. Muito jovem, prestou concurso através da Secretaria de Segurança Pública do estado da Bahia, se tornando delegado de polícia, foi professor e advogado de Sindicatos, foi também chefe da procuradoria da câmara de vereadores de Feira de Santana, além de Secretário de Cultura Esporte e Lazer, foi Secretário de Desenvolvimento econômico. Ambos os entrevistados caracterizam-se como perfil político e não técnico na hora da escolha de seus nomes para assumirem a pasta da Secretaria de Cultura Esporte Lazer, já que ambos não têm nenhuma formação cultural área bastante ampla e específica.

Ambos foram questionados sobre a visão acerca da gestão cultural, Rafael Cordeiro demonstrou na sua resposta que a gestão cultural tem um caráter de gestão pública administrativa, isto é, gerir recursos humanos, orçamentos, equipamentos públicos **“no meu entendimento, o gestor cultural municipal, público, no caso, tem a função de não produzir cultura, mas de gerenciar uma pasta onde vai dar oportunidade para quem já produz cultura”**. Com essa resposta à pergunta realizada percebe-se que o entrevistado não compreendeu as especificidades da gestão cultural.

O segundo entrevistado Euclides Artur, tem uma visão cultural mais ampla e mais geral do que o primeiro entrevistado, Rafael Cordeiro, relata ele: **“Bom, o que ocorre, evidentemente, quando você faz um curso de Direito, você tem uma visão a passar dessas situações, como eu sempre participei dos eventos culturais, sempre gostei desde a época de estudante, eu sempre tive uma visão voltada muito para a área cultural e isso fez com que eu me aproximasse, inclusive com os eventos, não só com os eventos, na área de esporte também, porque a cultura é muito abrangente, a cultura envolve muitas questões, cultura no sentido de conhecimento, você tem cultura entre os povos, no sentido da tradição, a cultura é muito ampla e eu sempre tive conhecimento com pessoas dessa área, me despertou e eu sempre gostava de participar dos movimentos culturais, sejam eles artísticos, sejam eles literários, enfim, sempre tive um envolvimento, sempre gostei”**... A resposta do entrevistado indica que, mesmo sem uma formação na área de gestão cultural, ele teve contato direto com a cultura e com a gestão de outras áreas conforme ele narra a sua trajetória profissional quando assumiu a gestão de outra Secretaria, a de Desenvolvimento Econômico, além de ser

proprietário de uma empresa de transporte, não obstante a complexidade que existe no campo cultural em ter que lidar com a transversalidade com outras áreas do conhecimento técnico, sobretudo na Secretaria de cultura, que ainda tem que dividir as atenções com o Esporte e o Lazer, fato que teoricamente a torna ainda mais complexa, principalmente na gestão de um baixo orçamento que ainda se divide com as outras áreas da Secretaria.

Ambos relataram durante a entrevista sobre suas contribuições enquanto gestores culturais. Rafael Cordeiro (2015 a 2016), destacou em sua gestão na área cultural a continuidade para a implantação do Plano Municipal de Cultura, onde o mesmo foi aprovado pela Câmara de Vereadores em sua gestão, como relata em sua resposta a qual passo a transcrever: **“na nossa gestão, a gente conseguiu fazer um plano de cultura para a cidade. Primeiro plano de cultura da cidade, conseguimos com a colaboração e a quatro mãos com a sociedade civil, os agentes culturais da cidade conseguimos, o poder executivo conseguiu colocar em votação e câmara de vereadores aprovar e tenho certeza que está sendo executado. Agora a gente sabe das dificuldades que são no dia-a-dia para executar um bom plano de cultura”**. Quanto a Euclides Artur, ele traz a seguinte contribuição: **“Nós criamos o ESQUENTA... que é um evento que antecedia a micareta que era um preparativo cujo o objetivo era levar para aquele espaço as pessoas da melhor idade, as crianças... porque era só instrumento de sopro... foi um sucesso”**. Contudo, ambos trazem a seguinte inquietação: A disponibilização de escassos recursos, além de ficar claro nas entrelinhas da entrevista que a Secretaria de Cultura Esporte e Lazer tem um perfil mais de eventos do que de cultura. A parte cultural é desenvolvida pela Fundação Municipal Cultural Egberto Costa.

No terceiro mandato do então recém-eleito a Prefeito José Ronaldo de Carvalho, no ano de 2012, havia feito uma coligação majoritária com o MDB – Movimento Democrático Brasileiro, que dentro das bases da coligação, o MDB teria a sua participação no governo com os cargos de vice-Prefeito e 2 (duas), secretarias as quais o partido indicaria os nomes dos Secretários. Com esse contexto, o cargo tomava uma característica mais política do que técnica, basta dizer que os 2 (dois) Secretários entrevistados são da área do Direito, que por indicação política, foram gestores culturais. Não que isto seja o impedimento para assumir a pasta da cultura, porém não é o suficiente para lidar com a função, pela diversidade de situações que

o cargo apresenta. Vale ressaltar ainda, que ambos dispunham apenas de experiências pessoais na área da cultura, mas não na área de gestão da cultura.

Ambos declaram as dificuldades iniciais por não terem experiência e nem o perfil para a função, o que é de suma importância. Por esse motivo, conforme explicado acima, Cunha (2013), assevera que quanto a formação do gestor cultural, deve ser entendida através de uma composição de elementos técnicos, que só o autodidatismo não será suficiente para equacionar as demandas do processo de sua formação. Destaca-se ainda, por exemplo, que a prática aliada à teoria aumenta as possibilidades de êxito, haja vista a completude de ambos pode garantir a eficiência e eficácia da referida função.

Pode-se observar que as maiores dificuldades na escolha deste gestor público municipal passa pela falta de experiência na área cultural, como podemos observar nas entrevistas, quando ambos citam suas vivências anteriores à gestão da pasta da Secretaria de Cultura Esporte e Lazer, além dos mesmos serem escolhidos através de indicação política. Vale destacar, que ambos os entrevistados responderam igualmente quanto a escolha dos seus nomes serem uma decisão político-partidária. Após avaliar as entrevistas, identificou-se que não havia necessidade de entrevistar os responsáveis pelas escolhas dos profissionais para o cargo de gestor da pasta de cultura, pois os próprios entrevistados deixaram claro em suas falas que foi uma escolha política, conforme descrição a seguir: Rafael Cordeiro, em uma de suas falas destacou: **“Eu acredito que foi, como eu disse, pela parte de Gestão Pública, que é a minha especialidade, a minha especialização. Então a Gestão Pública, seja ela na área de saúde, educação ou cultura, ela, de um modo genérico, é uma gestão pública e isso não impede que, evidentemente, de cada pasta terem as suas diretorias. O secretário é muito mais a figura representativa, política, do que necessariamente aquele que vai ser o gestor cultural da pasta. Existe na secretaria de cultura, que inclusive, não é só secretaria de cultura, é secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, existem as diretorias pertinentes e temáticas”**. Repetindo a pergunta ao segundo entrevistado Euclides Artur, objetivamente responde: **“Olha, essa questão é eminentemente política. Porque é cargo de confiança, quem escolhe é o gestor”**.

Diante dos achados da pesquisa, é possível afirmar que mesmo diante da forma como são escolhidos os gestores culturais com a predominância de indicação política para desempenho da função de gestor cultural, os inúmeros desafios que existem para a implantação de uma possível mudança na escolha desses gestores através de uma formação qualificada que os habilitem a assumir a função de gestão pública da cultura. Um gestor mais qualificado terá grandes chances de sucesso na implantação de políticas públicas que promova a cultura na cidade.

8 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo, através da entrevista estruturada, possibilitou uma análise de como caracterizar um gestor cultural através de uma reflexão acerca do estabelecimento de critérios mais claros para seleção e nomeação desse Gestor Cultural no município e as dificuldades encontradas nestes quanto à sua formação.

De um modo geral, diante dos achados dessa pesquisa, pudemos observar que, apesar de terem a mesma formação acadêmica, na área jurídica, ambos têm visões diferenciadas em alguns aspectos da gestão pública cultural. Foram dois gestores que mantiveram a política de eventos da Secretaria de Cultura Esporte e Lazer, desenvolveram ações importantes para a área. No caso do primeiro entrevistado, Rafael Cordeiro, uma ação de ampliação do grande evento da cidade que é o Micareta de Feira de Santana, como pôde ser observado na íntegra das entrevistas que estão disponibilizadas nos apêndices desse trabalho acadêmico.

Os entrevistados também demonstraram que a nomeação de seus nomes para assumirem a pasta da Secretaria de Cultura Esporte e Lazer de Feira de Santana, apesar ter um caráter político tiveram muito interesse em assumir o desafio, mesmo sem ter a formação cultural concernente para o cargo. Diante das falas dos entrevistados ficou evidente que os objetivos foram realmente alcançados dentro da limitação de qualquer um.

Na entrevista realizada, que representa uma técnica de coleta de dados na qual o pesquisador tem um contato mais direto com a pessoa no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca de um determinado assunto, foi utilizado como meio o gravador do celular, material de baixo custo e bem acessível. A mesma foi realizada com os 2

(dois) gestores públicos culturais da Secretaria de Cultura Esporte e Lazer para conhecer todo processo de escolha de seus nomes para a gestão pública da cultura.

Dada a importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que visem a formação continuada dos gestores, que possam desencadear competências e habilidades para garantir uma gestão cultural de mais qualidade que atendam as diferentes necessidades requeridas pela função e assim efetivar uma prática diferenciada da gestão pública da cultura.

Nesse sentido, pode-se chegar à conclusão de que a escolha do Gestor Público da Cultura no município de Feira de Santana passa pelo entendimento de sua função e do perfil conforme definição de Alfons Martinell (2003, p.7), citada por Cunha 2013, p.16), “gerir significa uma sensibilidade de compreensão de análises e respeito dos processos sociais. Capacidade de entender os processos criativos e estabelecer relações de cooperação com o mundo artístico e suas diversidades expressivas”. Com esse objetivo alcançado espera-se o estabelecimento de critérios mais claros para seleção e nomeação desse Gestor no município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYARDO, Rubens. Cultura, artes y gestión. La profesionalización de la gestión cultural. In: Lucera n. 8. Rosario: Centro Cultural Parque de Espana/Aeci,

2005.CUNHA, M. H. Mais um Desafio para o Setor Cultural. Observatório Itaú Cultura N^a 06, 2013.

DOS SANTOS, A. O Perfil dos Gestores Culturais e Atuação da Cultura no desenvolvimento regional dos 14 municípios pertencentes à Associação do Alto Irano Catarinense: Universidade Federal do Paraná, 2011

DUARTE, V. d. Regras da ABNT. Fonte: Monografias Brasil Escola: <https://monografias.brasescola.uol.com.br/regras-abnt/entrevista.htm> publicada em 22 de novembro de 2019

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

H., C. M. Gestão Cultura. Salvador, Ba: P55 Edições 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos e Metodologias. Editora Atlas: São Paulo, 2003.

MADEIRA, J. M. Servidor Público na Atualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NOGUEIRA, A. Gestão Pública e Ética. Joinville: Clube de Autores (managed), 2018.

RAMPAZZO, L. Metodologia científica. São Paulo: Loyola, 2005.

RUBIM, Antonio A. C., Políticas Culturais: Conjunturas e Territorialidades. São Paulo: Itaú Cultural, 2017

VERGARA S.C., Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2004.